



---

**ENTRE FIOS E MITOS: representações do feminino nas narrativas *As Moiras* e  
*A Moça Tecelã***

**1Juliana S. SANTOS; 2 Maísa A. MACHADO**

**RESUMO**

Este trabalho problematiza formas de representação do feminino ao considerar o frequente vínculo entre o ato de tecer e a caracterização de personagens que refletem sobre o destino e a autonomia da mulher. Nesse sentido, destacam-se a narrativa mítica das *Moiras* e o conto *A Moça Tecelã*, da escritora Marina Colasanti, objetos desta pesquisa. Nessas narrativas, o ato de tecer se confunde, em alguns momentos, com o de narrar a própria história e a história alheia.

**INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa de iniciação científica está vinculada ao grupo de pesquisa “Tecido-textos: análise de narrativas a partir do tecer e do narrar”. O grupo desenvolve suas atividades no campus Passos do IFSULDEMINAS. Seu principal objetivo é analisar obras de diversas épocas, nas quais a representação do feminino esteja relacionada ao ato de tecer. Então, a metáfora do tecer e do narrar se torna importante para se pensar o feminino na literatura.

Considera-se que a própria palavra texto remete a tecido e a tecer. Assim, a narrativa é percebida como um tecido em que os fios que o compõem não são

- 1- Aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS no campus Passos. Integrante do grupo de pesquisa Tecidos-textos: análise de narrativas a partir do tecer e do narrar.
- 2- Aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS no campus Passos. Integrante do grupo de Pesquisa Tecidos-textos: análise de narrativas a partir do tecer e do narrar.

soltos, estão sempre ligados formando um conjunto. Na narrativa, esses fios são as vozes dos personagens ou narradores que relatam as histórias ou vivem o seu enredo.

O projeto, além disso, busca abarcar textos produzidos em diferentes momentos da história e em diversas localidades, por isso é proposta aqui a aproximação entre uma narrativa mítica, *As Moiras*, e uma narrativa contemporânea, *A Moça Tecelã*. Ambas se aproximam por terem como protagonistas personagens femininas que têm em suas mãos o poder de escolher os rumos do destino, da vida e da morte.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Tem-se como foco a aproximação conceitual entre o tecer e o narrar, atualizada em textos literários específicos, a saber: *A Moça Tecelã*, conto de Marina Colasanti e *o mito das Moiras*, herança da Mitologia Grega.

Para a realização deste trabalho foi feito levantamento bibliográfico, teórico e crítico, leitura e análise em articulação com as obras literárias acima citadas. Assim, as sistematizações das principais estratégias de construção das narrativas verificadas, após leitura e análise crítica dos textos selecionados, estabelecem o percurso metodológico desta pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De modo geral, a relação entre a representação do feminino e a postura não passiva frente aos desafios da vida e do destino é colocada em evidência nos dois textos analisados, sinalizando para um deslocamento do modo como historicamente foi sendo construído o papel da mulher em diferentes sociedades.

De modo particular, o Mito das Moiras propõe certa reversão do estado de passividade a que foram relegadas muitas mulheres, devolvendo-lhes o poder sobre a vida e a morte. Nas narrativas pesquisadas, a mulher tece, fia e corta o fio da vida, afinal. A intervenção das Moiras no destino humano convida à reflexão sobre as decisões e os caminhos a que levam as escolhas, e, respectivamente, acerca das

consequências dessas decisões, que podem ser boas ou ruins, trazendo sorte ou azar.

De acordo com o mito, as Moiras controlam a roda da fortuna, cujo movimento indica sorte: o alto da roda, e azar: o baixo da roda. Percebe-se nessa dinâmica o simbolismo que, em outras palavras, representa os altos e baixos da vida.

Além disso, olhando pelo aspecto de que as mulheres foram mantidas em estado de submissão, em diferentes contextos culturais e por longos tempos da história, vemos que a narrativa das Moiras mostra um lado totalmente diferente. O feminino e as mulheres são representados como dotadas de poder, capazes inclusive de causar medo por estarem relacionadas com o destino. Tal representação leva à reflexão sobre as condições das mulheres atualmente, pois elas estão mais independentes, constroem sua própria trajetória de vida, sem ter que obedecer às ordens de seus maridos, pais e demais formas de personificação do masculino em nossa sociedade.

Na mitologia grega, as Moiras são três irmãs, filhas da Deusa da noite, *Nix*. Elas têm o papel de traçar, tecer, fiar os destinos das pessoas. *Cloto* é a fiandeira que segura o fuso e vai puxando o fio da vida; *Láquesis*, a que enrola o fio da vida e sorteia o nome de quem vai morrer e *Átropos*, a que corta o fio da vida. Elas, portanto, detêm a dinâmica da vida e da morte. Já na mitologia romana, as mesmas figuras são chamadas de Parcas, cujos com nomes passam a ser, respectivamente: *Nona*, *Décima* e *Morta*.

A obra “*A Moça Tecelã*”, de Marina Colasanti, narra a história de uma moça que possui um tear mágico. Através do ato de tecer em seu tear, tudo o que a personagem desejava se tornava real. Inclusive, em um determinado momento, ela descobre que sentia o desejo de tecer um companheiro. Porém, a realização desse desejo mostrou-se sendo algo contrário às expectativas da Moça. O que a levou a destecer o companheiro, diante da atitude opressora deste em relação à moça, que, por fim, descobriu-se novamente feliz, sozinha.

Através dessas duas narrativas podemos chegar a conclusões parecidas, ao percebermos que apresentam personagens femininas autônomas, que têm o dom do tecer e o poder do destino em suas mãos.

## CONCLUSÕES

Olhando pelo aspecto de que as mulheres foram mantidas em estado de silenciamento, por longos tempos da história, em variadas culturas, percebemos que, nas narrativas citadas neste texto, as personagens ganham voz. Ao serem dotadas de poderes, promovem uma valorização do feminino, que se apresenta com autonomia em relação ao masculino. Logo, tais representações, lidas com os olhos da contemporaneidade, convidam à reflexão sobre as condições das mulheres atualmente. Pois, sabe-se que muitas mulheres estão, ou buscam estar, mais independentes, constroem o seu próprio destino, revoltam-se contra a opressão que muitas vezes maridos, pais e demais formas de personificação do masculino em nossa sociedade tentam lhes impor.

## REFERÊNCIAS

- COLASANTI, Marina. *Uma Ideia Toda Azul*. 22ª ed. São Paulo. Global, 2003.
- COMPAGNON, Antoine. *O demônio da Teoria: Literatura e Senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- COUTINHO, Afrânio. *Notas de Teoria Literária*. Petrópolis: Vozes, 2008.

<http://terapiabiografica.com.br/blog/2013/05/as-moiras-filhas-do-destino/>

<http://www.infoescola.com/mitologia-grega/moiras/>